

Café da manhã com a casa cheia

Cristovam Buarque não conseguiu o que pretendia para o dia das eleições: tomar um café da manhã reservado, somente com a família. Já às 8h00, a sala do confortável apartamento do candidato ao Buriti — na 215 Sul — estava invadida por mais de 20 jornalistas, entre repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. "Isto mais parece um show que uma campanha política", dizia Cristovam, bem-humorado, no vavém de sua cadeira de balanço.

Entre telas de Picasso e Miré, pilhas de jornais e dezenas de livros e discos, o candidato petista quis convencer os visitantes de que estava calmo. "Ontem (segunda-feira) estava tenso, mas dormi muito bem", disse. "O senhor sonhou com Valmir?", perguntou alguém, recebendo como repostas apenas um

sorriso do candidato.

Atentas ao entra-e-sai das pessoas e ao interfone que insistia em anunciar a chegada de novos amigos, Gladis Buarque recepcionava os visitantes, enquanto uma das filhas, Júlia, de 19 anos, não abandonou o telefone fazendo a triagem dos que chamavam pelo candidato.

Com a chegada da vice Arlete Sampaio, servido o café e com a ordem do coordenador Hélio Doyle, foi dado o sinal para o início da agenda da manhã. Num último comentário, Cristovam mostrou um humor afiado. Perguntado sobre se havia gostado do cartaz lançado na noite de segunda-feira com a frase *Amanhã Será um Lindo Dia*, o petista respondeu: "Acho que deu azar; tá chovendo que nem a peste", olhando para o céu através da varanda.